

Stadium

N.º 408 ★ 27 de Setembro de 1950 ✕ 2\$50



NA TAPADINHA

Atlético e Benfica disputaram um jogo emocionante, acabando a partida (2 a 2) com honra para ambas as partes. De como os grupos se bateram dá ideia esta acrobacia de Armindo, cuja beleza tornam inúteis as palavras.

Foto: AMADEU
FERRARI

CHOVE DE TODOS OS LADOS

Crónica de TAVARES DA SILVA

ESTÁ disputada mais uma jornada e o Campeonato avança regularmente. O interesse dos adeptos está preso ao que se passa, e desejamos todos que não lhe quebrem o encanto. Uma das coisas que mais contribue para o prestígio do futebol é a sua regularidade, e, sendo assim, não se deverá atacar o principio, golpeando a Prova por dá cá aquela palha. Só motivos muito poderosos, é o caso final dos encontros internacionais, justificará a pausa do torneio.

É possível que alguns adeptos não estejam a observar com bom olhar o que se passa, cientes de que a possibilidade de um dos concorrentes subir demasiado alto deverá colocar a prova na órbita das questões resolvidas. Julgamos sinceramente que aqueles que assim pensam não têm a menor razão. Parece-nos pueril concluir que um *team*, mesmo muito adiantado, já pode considerar a vitória na mão, pois estes (Campeonatos — é da sabedoria das Nações — dão muitas voltas e, num repente, o que parece luminoso transforma-se em escuridão e tudo muda como nas mágicas. Sejam quais forem os incidentes do começo da Primeira Divisão, esta obrigará a luta intensa até o final, e infeliz e triste daquele que não reconhecer esta verdade. Certamente, aqueles que já conseguiram alguma vantagem estão em melhor posição do que os que marcham atrás, mas de aí à decisão final vai uma grande distância.

Os resultados, no entanto, começam a esclarecer alguma coisa do que se passa.

São os seguintes os da 1.ª jornada:

- Sporting 7 — Académica 0
- Atlético 2 — Benfica 2
- Braga 3 — Olanhense 1
- Porto 3 — Boavista 0
- Covilhã 6 — Guimarães 3
- Setúbal 3 — Estoril 2
- Oriental 3 — Belenenses 1

Começaram pois as chamadas *surpresas* que se desdobram em várias espécies, desde as mais importantes, que correm em paralelo aquelas dos grupos queiram todos como vencedores e afinal apas-

recem vencidos, aos desniveis de resultado que se verificam e que estavam longe do mundo das preocupações dos adeptos.

A 2.ª jornada já começa a merecer cuidada investigação. Como espécie curiosa temos o empate da Tapadinha e a vitória do Oriental em Marvila.

Evidentemente — nós não atribuímos ao empate o significado que muita gente lhe empresta. Achamos perfeitamente natural que o Benfica haja igualado (se tivesse perdido, não deixaríamos de pensar da mesma forma!), pois o Atlético parece-nos equipa capaz de bater os mais ousados e aptos. O grupo tem harmonia, algumas unidades de grande categoria, e joga com entusiasmo e organização suficientes para levar a melhor, em tarde feliz, a qualquer dos concorrentes, mesmo ao mais pintado.

Pelos vistos, a imagem do que se passou na Tapadinha reparte-se em sorte para os dois lados. Em principio, o Benfica teve azar no começo para depois conseguir a sorte pelo seu lado, ao invés do Atlético para quem inicialmente tudo foram sorrisos e depois sofrimento. Que mais haveria que exigir ao Atlético do que marcar duas bolas — e não nos iludamos com as circunstâncias dos golos! — a um adversário fortemente temperado na luta e sabendo o que representava para ele uma derrota? Que mais exigir do Benfica depois de haver conseguido, após ter dois golos contra, chegar ao empate, que é no fundo ficar nas proximidades da vitória e não perder tudo o lucro?

Está a passar-se, no entanto, qualquer coisa de estranho no grupo benfica e os seus dirigentes devem procurar com a lanterna bem acesa a pressão perniciosas, técnica ou psicológica?, que está a exercer a sua influência no grupo.

Já na derrota de Belém não influem razões psicológicas. Eis um resultado racional, que se deve à composição heterogénea dos grupos em luta. É nosso convencimento de que, ao julgar-se o contrário, se aprecia o Belenenses por um prisma diverso daquele por que o grupo deverá encarnar-se. Há muito passou o reinado dos jogadores habilidosos, e se estes ainda conseguem marcar a sua presença, mesmo quando não dispõem de força física, é evidente que este factor não deixa de ter a maior das influências no rectângulo. A vitória do Oriental deve-se à garra dos seus homens que actuaram com tal valentia que os dianteiros contrários, referimo-nos a alguns, não tiveram outro remédio senão encontrar na pouca afoiteza o escudo de protecção contra a valentia do adversário.

A esta característica, à valentia com que os homens do Oriental jogaram, se deve atribuir a base da vitória. Falámos por cabeça alheia, mas contaram-nos o facto expressivo de um homem

do Oriental se haver magoado e regressar ao campo, actuando com tais ganas que, embora de cabeça entrapada, ele foi o primeiro a jogar por alto e com fúria. É assim que se ganham encontros e o resto pode considerar-se história pura. Não é agradável — que um jogador vença na casa do adversário.

No número dos resultados estranhos deveremos colocar os números de Alvalade e da Covilhã. Mais uma vez, os leões da serra afirmam um valor que os torna temidos, quando em casa. Mas esta característica é afinal um dote comum a todas as equipas, e não riqueza desta ou daquela. Guimarães até um certo momento portou-se, mesmo, de forma a atribuir-lhe organização modelar.

A partida Sporting-Académica, aquela a que assistimos, não representa um testemunho a favor dos estudantes. Chegou até a impressionar-nos a forma como o onze se mostrou desorganizado, de um extremo a outro da linha. Todo o grupo conseguiu dar uma impressão de vagar e lentidão a que não estávamos acostumados. A falta de António Curado vibrou um golpe tão forte no grupo académico que, pelos vistos, não há possibilidade de encontrar a solução. Parece-nos, todavia, extremamente infeliz a maneira como o sector defensivo se acha constituído e resulta indomável a forma de conjugação de uns com os outros.

Como gostamos de repetir verdades, diremos que a inferioridade da defesa toca e germina nos outros sectores, surgindo-nos um Azereço atormentado pelo que se passa à sua volta e sem tino nem rumo, e uma linha dianteira irreconhecível e intragável — lamentável coisa! — transformando para muito pior os brilhantes elementos de que dispõe. Ainda nos custa a considerar que um homem como António Bentes, que conhecemos por dentro e por fora, tenha estado no rectângulo verdejante do Alvalade, não havendo deixado um ar de graça e uma afirmação de jogo, num lance, numa intervenção, num pequeno-nada. E isto parece-nos tanto mais de salientar quanto é certo haver Bentes jogado com extraordinária vontade, até um pouco raivoso (se nos é permitida a irreverência).

O descalabro das capas-negras permitiu ao Sporting — permitiu ou facilitou — um trabalho brilhante de conjunto e uma expressão cada vez mais firme do valor das suas unidades. Nada há que criticar no trabalho sportingista, por que todos os elementos

atingiram um nível, se não muito elevado, certamente aceitável para as proporções do futebol português. De entre todos, porém, seja-nos permitido salientar a exibição de Travassos, acorendo a todos os lados e fazendo tudo bem, arrastando consigo todos os seus companheiros de trabalho. Travassos, de resto, começa a ter o remate forte e oportuno que o notabilizou, despejando pontapés e obrigando a bola a subir sempre mas a não ultrapassar a altura do golo. Por fortuna, esteve nas balizas da Académica um guarda-redes (Capela) que fez tudo quanto imaginar se pode para contrariar a superioridade sportingue manifestada, aliás, em fortes remates. E não nos deixemos iludir pelas sete bolas, pois o melhor *keeper* do Mundo sucumbiria de igual forma, desde que não lhe dessem protecção e amparo. Ponham um junior dos novos, de aqueles que começam na linha do *penalties*, deixem-no chutar à vontade e digam-nos depois se há guarda-redes capaz de brilhar ou de não ser batido.

A nossa exigência e o sentimento de crítico que em nós vive, com rectidão, obriga-nos a dizer que talvez o grupo sportingue não seja tão perfeito como a partida demonstrou nem a Académica tão imperfeita como julgamos. Acrescentaremos, mesmo, não tendo relutância em pôr a nossa amizade ao serviço do jogo, que veríamos com alegria esta dúvida, no que toca a Coimbra, transformada em verdade.

O caso do Boavista não merece análise, tão evidente é. Sem estrutura ou aperfeiçoamento do conjunto, o grupo não poderá fazer figura grande, mesmo que contra um onze ainda longe do aperfeiçoamento total. Braga também nos deu um resultado normal, em frente de um grupo animoso.

O triunfo setubalense é mais uma demonstração do que representa o ambiente e jogar em casa, mas em todo o caso os números indicam um grupo com fibra para se impor mesmo nas circunstâncias mais escaldantes. Tudo indica que o Estoril fará carreira. E ninguém tenha receio da Prova decair ou perder o seu interesse. O oiro nunca poderá transformar-se em simples metal amarelo, sem valor. Será sempre oiro.

Os desafios que formam a 3.ª jornada são os seguintes: Sporting - Atlético, Benfica - Braga, Olanhense-Porto, Boavista-Covilhã, Guimarães-Setúbal, Estoril-Oriental e Académica-Belenenses.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J.	P.	EM CASA			FORA			TOTAL	GOLDS F. C.			
			V.	E.	D.	V.	E.	D.					
Sporting	2	4	1	0	0	1	0	0	2	0	0	10	1
S. C. Braga	2	4	1	0	0	1	0	0	2	0	0	5	2
F. C. Porto	2	3	1	0	0	0	1	0	1	1	0	5	2
Estoril	2	2	1	0	0	0	0	1	1	0	1	7	3
Olanhense	2	2	1	0	0	0	0	1	1	0	1	5	3
Belenenses	2	2	1	0	0	0	0	1	1	0	1	3	3
V. Setúbal	2	2	1	0	0	0	0	1	1	0	1	3	4
Académica	2	2	1	0	0	0	0	1	1	0	1	5	7
Covilhã	2	2	1	0	0	0	0	1	1	0	1	6	8
Oriental	2	2	1	0	0	0	0	1	1	0	1	3	5
Benfica	2	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	3	6
Atlético	2	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	3	6
Guimarães	2	1	0	1	0	0	0	1	0	1	1	5	8
Boavista	2	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	1	5

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252 1.^ª
TELEFONO: 31187 LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINE DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

JOAQUIM BAPTISTA PEREIRA

vencedor da prova Cruz Quebrada-Belém

FOI um domingo pleno de actividade natatória. O acontecimento mais importante desenvolveu-se ao Clube de Futebol «Os Belenenses», agora em festa pela passagem do seu 31.º aniversário, que organizou pela segunda vez consecutiva a prova Cruz Quebrada-Belém. E, por certo, a continuará a levar a efeito pelos anos fora, dado que a interessante competição reúne, sem dúvida, fartos motivos de interesse.

Disputada por vinte e cinco nadadores, dos quais apenas dois desistiram, a prova Cruz Quebrada-Belém proporcionou excelente triunfo ao forte nadador alhandrense Joaquim Baptista Pereira que a comandou desde as primeiras braçadas, completando o percurso em 44 m. 17 s., com apreciável vantagem sobre o seu mais directo competidor, o seu companheiro de clube, António de Carvalho, creditado de 45 m. 30 s..

Aliás, o Alhandra marcou a habitual superioridade por intermédio dos seus «fundistas». Manuel Pinhão foi excelente terceiro, com 45 m. 53 s.. E, assim, a prestante agremiação ribatejana triunfou colectivamente, na categoria de seniores, com o mínimo de pontos, conquistando com muito brilho a taça «Delfim Cunha».

O nadador sesimbrense Alfredo Filipe — desportista sempre valoroso e esforçado — classificou-se imediatamente a seguir aos alhandrenses, com a marca de 47 m. 40 s.. O Estoril Praia inscreveu um concorrente apenas — Vítor Lopes, quinto classificado, com 48 m. 40 s..

O representante do Algés mais em destaque — e simultaneamente o vencedor individual na categoria de juniores — Manuel da Silva Rodrigues, cobriu o percurso em 51 m. 8 s..

Dentro dos primeiros dez, temos ainda os nomes de Leonel Sousa Gomes (51 m. 27 s.), Manuel Natividade Silva (51 m. 34 s.), Armando Oliveira (51 m. 45 s.) e Armando Figueiredo (51 m. 45 s.).

Dois veteranos — Luís Carlos Reis e António Pala — completaram o percurso, merecendo franco elogio, mais uma vez, o seu excelente desportivismo.

Colectivamente, na categoria de juniores, o triunfo pertenceu ao Clube de Futebol «Os Belenenses», com 16 pontos, contra 17 do Adicense. O popular grémio da Cruz de Cristo conquistou, assim, a taça «31.º aniversário do C. F. B.».

LEODORO PATRÍCIO CAMPEÃO NACIONAL DE SALTOS

No estádio do Algés e Dafundo, disputou-se no domingo de manhã, o campeonato nacional de saltos artísticos a que concorreram Leodoro Patrício e dr. Manuel Martins.

Após os oito saltos regulamentares — quatro obrigatórios e quatro facultativos — Leodoro Patrício conquistou o título nacional somando 199,4 pontos contra 192,8 do seu competidor.

A TENTATIVA DE FERNANDO MADEIRA

Na sua tentativa contra o recorde dos 1.500 metros-livres, o nadador Fernando Madeira não esteve feliz, pois gastou no percurso 21 m. 52 s.. O recorde pertence a Joaquim Baptista Pereira, com a marca de 21 m. 25 s.. Terá, pois, de aguardar nova oportunidade.

ABREU TORRES

II DIVISÃO

OPERÁRIO MANTÉM-SE Na A. F. de Setúbal reina a confusão

CEGOU a altura de lançarmos um golpe de vista, sobre os torneios das diversas Associações interessadas no Campeonato Nacional.

Na A. F. de Vila-Real, o campeão crónico do distrito, prepara-se para mais uma vez se impor e chegar à segunda fase. Pese à resistência animosa dos adversários, os transmontanos são os mais bem apetrechados. Mas as surpresas também são de presunzir!

Tirsenze e Salgueiros no Porto disputam entre si o primeiro lugar.

A equipa de Santo Tiro, um grupo que se tornou célebre ao bater no seu campo o Sporting, segue à cabeça com três pontos de avanço sobre os seniores do Norte. A equipa de amadores do Académico vai no terceiro posto com uma carreira muito interessante, e que deve satisfazer os dirigentes. Antes assim!

O histórico Leizões queda-se nos últimos lugares, o que não está de harmonia com as tradições da equipa.

Em Aveiro, o Ourense tem sido a revelação. Eis uma equipa que deve e pode progredir! Oliveirense e Sanjoanense têm travado uma luta intensa e que prende as atenções.

O União da Guarda que conta com valiosos reforços, é no seu distrito o mais apetrechado.

Em Viseu o Académico está a dar

cartas. O União de Coimbra continua a salientar-se no torneio de Coimbra, e a fazer bons resultados. Mariatvas e Naval parecem os mais capazes de acompanhar a equipa na fase final. Leiria que também dá três clubes para a 2.ª fase, tem no Ginásio e no Torriense os mais lúdimos representantes.

O Ginásio tem feito até uma carreira muito agradável.

Em Santarém os «Leões» parecem preparados. O seu companheiro deve ser escolhido depois duma luta intensa e emotiva.

Em Évora a temperatura atingiu grau elevado. Os clubes reforçaram-se em massa e o problema vai ser discutidíssimo. Lusitano, Juventude e União de Montemor, pretendem o título. E vai ser um caso sério...

Portalegrense, Elvas, Lusitano e Portimonense, são os mais fortes agrupamentos das outras Associações. A luta final promete ser emocionante.

OS JOGOS EM SETÚBAL

Na quinta-feira em Setúbal realizou-se nova jornada.

E devemos salientar os resultados alcançados pelo Montijo e pelo Lusó. Os montijenses foram ganhar com todo o merecimento do perigoso terreno do Pragal, propriedade do Almada.

PRIMEIRAS DECLARAÇÕES

DE PEDRO GOMES

(Continuação da página 4)

concurso à selecção do meu distrito.

— Que é?...

A elucidação veio pronta:

— Benguela. O meu clube, em Angola, era o Sport Clube Catumbela.

No dia seguinte ao da sua chegada, Pedro Gomes esteve no Jamór, a treinar com os seus futuros companheiros. Como era esse o seu primeiro contacto, «ao vivo», com o futebol metropolitano, aproveitámos um curto intervalo do treino para proseguir na recolha de impressões.

— Estou estranho, sabe? Por mais que queira, sinto que tenho «lá dentro» qualquer coisa a não me deixar estar à vontade... Confio, porém, em que «isto» passará, e que saberei corresponder à confiança dos que me proporcionaram esta oportunidade única.

— Qual a diferença mais flagrante entre o futebol angolano e o continental?

— São muitas. Na Catumbela, por exemplo, os nossos treinos — comparados com este — não têm designação possível. Iamos ao campo quando calhava, e cada qual fazia o que soubesse. Corrigiamos-nos uns aos outros, e era o bastante, segundo julgávamos, pois não tínhamos treinador.

— E quanto ao padrão de jogo? Pedro Gomes sorriu.

— Marcação do adversário, e cada um procurando servir a equipa o melhor que soubesse e pudesse. Dentro daquilo que líamos, e que víamos fazer às restantes equipas, jogávamos o sistema WM. Talvez um WM à nossa maneira...

A franqueza de Pedro Gomes é uma das facetas curiosas da sua personalidade. Nada de embustes, nem de desculpas.

Continuemos a ouvi-lo:

— É natural, por tudo isto, que os meus primeiros treinos não venham a satisfazer totalmente. Estou como aqueles meninos tímidos que vão para a escola pela primeira vez, e que não se sentem à vontade, nem são capazes de atinar com a sua carreira...

— Mas depois...

Os comandantes da classificação não tremem, e seguem a sua rota de olhos abertos e com fé. E o Almada ainda pode aspirar à qualificação. A equipa merece!

O Lusó que também vai no cimo da tabela foi no Seixal vencer um jogo que decorreu disputadíssimo e com entusiasmo.

O Barreirense caiu outra vez. Surpreendem os resultados feitos pelo histórico clube do Barreiro. Não que tiremos mérito aos adversários. Mas é que o Barreirense, habituara-nos a outra coisa... O Ginásio do Sul também perdeu para um grupo que é dos mais fortes da região. Isso não desturba...

OS JOGOS DE DOMINGO...

Em Lisboa:

Casa Pia 2 — Arroios 2
Palmeira 4 — F. Benfica 4
Operário 5 — Alhandra 0

O Casa Pia escorregou, pela segunda vez no torneio em curso, na própria casa. O jovem grupo do Arroios, uma equipa que Peyroteo está a construir, conseguiu um resultado que os deve alegrar e estimular.

Em grande segue o Operário.

— Mais tarde, perdida a natural timidez, vencidas as primeiras hesitações, podem igualar os melhores da classe, não é?

— Exactamente, retorquimos.

Não há que desanimar, portanto.

— Não. Não desanimarei. Não quero dizer que ainda atinja a craveira dos melhores — e não posso esquecer que tenho dois «gigantes» à minha frente: Francisco Ferreira e Moreira —, mas esperarei calmamente o dia em que possa justificar o ingresso no Benfica.

— Que idade tem?

— Completo em Outubro 23 anos.

Não pudemos deixar de pensar que o nosso entrevistado tem razão para confiar. É novo. E continuámos a querer saber mais.

— Que impressões lhe deixou este primeiro treino?

— Além de me proporcionar ocasião para o cotejo que já fiz, devo dizer-lhe que me agradou sem reservas, pois tive ocasião de observar que poderei progredir muito com as lições a receber dos competentes técnicos a quem o Benfica entregou os seus jogadores, assim como verifiquei que é excelente a camaradagem entre todos os meus futuros colegas — razão para eu não sentir diferença na «transplantação».

— Satisfeito, portanto, por ter ingressado no Benfica?

— Plenamente! Realizei um sonho antigo, e jogar no Benfica é uma honra que eu procurarei sempre lembrar ao longo da minha carreira.

Terminado o pequeno espaço de tempo de que dispuséramos para esta conversa, Pedro Gomes aprestou-se para regressar ao treino. E foi já depois de nos havermos despedido que «atirámos» a última pergunta:

— Tem ambições?

— Claro que sim. Duas, pelo menos: — servir o Benfica o melhor que me for possível, e dar aos desportistas angolanos a satisfação de não serem atraídos na confiança com que me honram.

Já na Redacção, reunindo notas para «alinhar» esta reportagem, não pudemos deixar de enviar um pensamento a Pedro Gomes, o recém-chegado atleta colonial — o de que satisfação em absoluto as suas modestas ambições. — ROSA DE MATOS

Na última jornada mais uma vitória, volumosa e concludente. Em cinco jogos, cinco vitórias. Isto quer dizer qualquer coisa. O grupo está afinado e cheio de moral. E a equipa para ir longe.

Palmeira e F. Benfica, fizeram um empate a quatro bolas, o que não é vulgar e faz supor franqueza das linhas defensivas.

Em Setúbal:

Barreirense 3 — Montijo 2
Ginásio do Sul 2 — Cova da Piedade 5
Lusó 5 — C. U. F. 0
Seixal 4 — Almada 2

Reina a confusão no torneio da A. F. de Setúbal. E embora isto aborrecer os adeptos só nos podemos regozijar com o facto, pois revela que existe equilíbrio de forças e que o interesse se manterá. Festeje-se a segunda vitória do Barreirense alcançada sobre o «leader».

O Lusó que tem vindo a fazer uma prova regular e certa segue agora a par dos montijenses, no cimo da tabela. Em casa o Ginásio caiu entusiasmado e o habilidoso ctarano do Almada também não resistiu ao ímpeto do Seixal.

E assim com a classificação baralhada, teremos interesse até ao fim.

A. J. DE FREITAS



Pedro Gomes, ao envergar pela primeira vez no desafio das Reservas Oriental-Benfica, a camisola do seu novo clube

PRIMEIRAS DECLARAÇÕES

"Estou como aqueles meninos que vão para a escola pela primeira vez"

afirmou PEDRO GOMES na sua primeira entrevista ao chegar ao Continente.

Fotos JORGE GARCIA



Agua e Mascarenhas com Rosário e Rosa, em amigável camaradagem



Pedro Gomes troca impressões com sócios do Benfica que estavam presentes no seu primeiro treino

ESTÁ em Lisboa desde há pouco mais de oito dias um dos jogadores que o Benfica recrutou em Angola, aquando da sua recente digressão por terras do continente negro. Chama-se Rui Pedro Gomes, e lembra vagamente a fisionomia de outro atleta benfiquista — o Matos Fernandes.

Tendo chegado no paquete «Angola», no dia 11, logo o conhecíamos pouco depois, e conversámos. Conversa despreocupada foi a nossa, mas com alguns motivos de interesse para os nossos leitores. Por isso vamos transcrever aqui alguns passos do diálogo que travámos em curtos minutos.

A princípio, fizemos incidir a conversação para a viagem do Benfica por Angola.

— Foi um grande êxito para o meu actual clube, esta digressão ao Império, começou por nos di-

zer Pedro Gomes. A popularidade do Benfica em Angola é «uma coisa séria», traduzida em alguns milhares de simpatizantes.

— Pela sua parte...

— Vibrei tanto como os outros, ou mais talvez. Além de ter, desde há muito, uma simpatia especial pelo clube onde alinham e alinham rapazes da minha raça, eu vivia o «clima» criado pela possibilidade de vir a fazer parte dessa equipa gloriosa.

E a concluir...

— Emocionei-me, como nunca supuzera que me sucederia, quando vi jogar o Benfica pela primeira vez, na minha Província. Foi um espectáculo que não poderei esquecer.

— Alinhou em algum dos jogos que o Benfica disputou?

— Não. Circunstâncias várias impediram-me de poder prestar

(Continua na página 3)

Setúbal 3—Estoril 2



Uma fase de perigo para Setúbal, deixando o guarda-redes Carvalho passar a bola ao lado...



Uma estirada magnífica do guarda-redes de Setúbal!



Fotos AMÉRICO RIBEIRO

O Vitória sempre foi um clube que soube defender-se com extraordinária energia. Mais um documento que, neste aspecto, depõe a seu favor



Inauguração do ante-projecto das novas instalações desportivas do ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa efectuou-se a exposição do ante-projecto das novas instalações desportivas a construir nos terrenos anexos ao edificio daquelle colectividade. Este cliché fixa o momento em que o sr. Avejar Machado, presidente da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, mostra aos representantes da imprensa os vários desenhos desse ante-projecto da autoria do architecto sr. Costa Silva. Ao lado um aspecto geral do Centro Desportivo do Ateneu.



CENTRO DESPORTIVO DO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA



Mário Rui, integrado na equipa de Belém, na sua apresentação contra o Oriental



A marcação de um golo suscita sempre o mais vivo entusiasmo, e o Oriental acaba de marcar a terceira bola — já não podendo escapar-lhe o triunfo!



Sidónio intervem ágilmente numa jogada, mas o guarda-redes do Oriental está atento

Fotos ROLANDO OLIVEIRA

GRANDE VITÓRIA DO ORIENTAL



Defesa apertada de Sério carregado por Mário Vicente



França cumpre a sua obrigação, ao fazer-se ao lance!



COM FARINHA 33 um homem vale por três

França e Figueiredo disputam a bola, dando a impressão que o homem do Oriental tem vantagem e domina a situação

ANTES DA SUA ABALADA PARA ÉVORA

O guarda-redes CONTREIRAS

DESPEDIU-SE DOS BENFIQUISTAS ATRAVÉS DA "STADIUM"



No Porto, durante um encontro que o Benfica venceu brilhantemente por 2-0, Contreiras — na sua primeira época pelo Benfica — notabilizou-se pela forma como contribuiu para a vitória, executando um punhado de defesas como a que a gravura nos mostra com arrojo, valentia e sentido da oportunidade

O final da última semana ficou assinalado por uma notícia de sensação — Contreiras, o guarda-redes que há 3 épocas vinha prestando o seu concurso ao Benfica, transferia-se inopinadamente para Évora, a fim de passar a representar o Juventude daquela cidade.

Tudo fôra tratado em menos de 24 horas, e quiz um feliz acaso — o Deus dos jornalistas — que pudésemos conversar com o popular guardião minutos antes da abalada. Acompanhado de um dirigente do seu novo clube, e do antigo jogador benfiquista Rana, que exerce actualmente as funções de treinador do Juventude, Contreiras aproximava-se do automóvel que o conduziria, quando nos encontrámos.

- De viagem?
- É verdade, meu amigo. Sigo para Évora, onde passarei a jogar pelo Juventude.
- ?!
- Foi assunto resolvido entre a noite de ontem, e o fim da manhã de hoje. O Juventude creio que precisava de reforçar-se, para corresponder aos anseios da sua massa associativa, e lembrou-se de mim. Como vê... é simples.
- E o Benfica, não pôs entraves?
- O assunto foi tratado entre as duas direcções.

— Conta corresponder à confiança dos que o solicitaram, não é verdade?

— Claro. Mentiria se não dissesse que parto com saudades do Benfica. Foi o clube onde cimenteí melhores amizades, quer entre jogadores, quer na massa associativa. Contudo, farei o que estiver ao meu alcance para grangear no Juventude o mesmo ambiente. De resto, devo fazê-lo até por um imperativo de gratidão, pois os directores do meu novo clube asseguraram-me uma situação estável, à margem do futebol, e isso é muito importante.

- Quando penses alinhar?
- Creio que jogarei no dia 1 de Outubro contra o Sport Évora e Benfica. Quer dizer: logo na estreia terei que opôr-me a avançados envergando camisolas iguazinhas às do clube que defendi com tanta vontade. Ironias do Destino.
- E o Contreiras, já instalado no automóvel que daí por momentos o levaria até à cidade do templo de Diana, disse-nos ainda:
- Repito-lhe a minha saudade do Benfica. Agradeço que, se fôr possível, expresse a todos os benfiquistas, por intermédio da «Stadium», que os levo no coração.



S. Clube da Régua — Um grupo de futebol que está a fazer boas exibições, como o demonstra o resultado de 1-1 conseguido contra Vila Real

DIRECTRIZES DOS ARBITROS

A Comissão Central dos Arbitros de Futebol, julga oportuno esclarecer publicamente algumas pontos enunciados à imprensa na reunião efectuada em 2 do corrente, por verificar que algumas apreciações ultimamente vindas a público, são resultantes de deficiente conhecimento das directrizes que passam a regular a causa da arbitragem.

O sistema adoptado e o critério que presidiu à marcação dos arbitros, sofreram imediata alteração ou serão totalmente abandonados, logo que as realidades práticas demonstrem a necessidade de intervir.

Trata-se de uma experiência que o decorrer da prova dirá das suas vantagens e inconvenientes. Pretende-se unicamente que a missão do árbitro e o próprio funcionamento da Comissão Central se exerça com o perfeito conhecimento e a plena confiança dos dirigentes, clubes, jogadores, público e imprensa.

Juiza-se que das medidas adoptadas resulte uma maior liberdade na acção do árbitro e compete a esta Comissão Central, como condição primordial velar e zelar pelo prestigio dos seus filiados.

A escolha antecipada dos arbitros para as vinte e seis jornadas, foi baseada no critério que um árbitro deve deslocar-se o menor número de vezes a um mesmo campo e que deve dirigir o menor número de jogos em que participe o mesmo clube.

São visíveis os propósitos deste critério e optou-se que na medida do possível os jogos em que interveem clubes da mesma região, devem ser dirigidos por arbitros da respectiva Comissão Central.

Dá-se a estes arbitros incondicional confiança, pois o árbitro é digno do maior respeito, e evita-se que os clubes suportem maiores encargos.

A escolha já feita dos arbitros, sofrerá alteração e do facto será dado prévio conhecimento nos jornais, desde que se verifique que os seguintes motivos: doença do árbitro, instauração de processo disciplinar, reclamação fundamentada dos clubes e qualquer motivo julgado de reconhecida importância pela Comissão Central, que está representada em todos os jogos da prova.

Adoptou-se o principio da não divulgação das pensões (arbitros prestigiosos, já afastados da arbitragem) que passam a colaborar com a Comissão Central na apreciação das arbitragens, para se dar ao árbitro a mais completa liberdade de acção, independência e responsabilidade.

Pretende-se no futuro aumentar o número de arbitros da 1.ª Divisão, criar quadros efectivos em todas as Divisões, com acesso e desceda de categoria do árbitro, consoante o valor das provas prestadas em campo.

Expôs-se na reunião de 2 do corrente, que se deixou de incluir no número do quadro dos arbitros permanentes, alguns juizes de indistincto valor devido a motivos disciplinares e esclarece-se que estão cumprindo castigos dois arbitros citados nos jornais. Isto não impede que, logo que as circunstâncias aconselharem, se voltem a utilizar os seus serviços.

A Comissão Central testemunha público reconhecimento à imprensa pelo carinho e auxilio que lhe tem sido dispensado, insiste pela continuação da publicação de esclarecimentos às regras e solicita também de todos os desportistas para que o ingrato cargo que o árbitro desempenha seja rodeado de carinho e facilidades.

A COMISSÃO CENTRAL.

Logo no dia seguinte ao artigo «Nomeações em Molho» que recebeu a concordância do distinto técnico Ribeiro dos Reis, que já um dia assumiu a presidência dos Arbitros e que seria ainda hoje o verdadeiro homem no verdadeiro lugar, tivemos conhecimento da tarefa de ordem técnica a que a C. C. A. se lançou, baseando-se nos principios por nós estabelecidos — simples e feliz coincidência do nosso e do espirito deles, Comissão.

Não temos meio de averiguar efectivamente como as coisas correm na prática, a não ser pelos sinais exteriores da arbitragem. A leitura do simples Comunicado com as indicações aos juizes de campo diz-nos no entanto que, embora fossem tomadas as medidas por nós preconizadas, estas se encaminhavam num rumo um pouco diferente.

Demonstrámos e denunciámos o perigo das nomeações em molho, que nada justifica nem aconselha, por razões já referidas e que se impõem por si mesmas, indestrutivelmente, recebendo agora nesta confissão da C. C. A. a consoladora certeza de que se trata de uma experiência — as medidas desta importância deviam ser previamente estudadas por técnicos antes de serem postas em prática! — logo abandonada sob maus resultados. Eufemismo puro. A experiência já foi abandonada, pois a própria C. C. A. declara que a escolha dos arbitros será modificada por doença, processo disciplinar, reclamação dos clubes, etc., etc., que é fundamentalmente o regresso às nomeações semanais! As indicações secretas tiveram ainda a consequência desvantajosa dos clubes, para se defenderem e não lhes cair em cima um árbitro em que não tenham confiança — o que é perfeitamente legítimo — tratassem dos casos de arbitragem nos seus Boletins ou Jornais, resultando dessa publicação consequências que nada elevam a Causa. Quase dizer, pela via das nomeações secretas, classificação secreta, observadores de arbitros secretos (só falta ter policia privativa secreta) a Comissão Central de Arbitros chega ao resultado perfeitamente contraproducente, à falta de con-

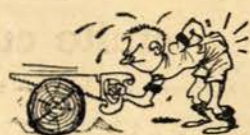
ESTÃO EM USO na Europa, treinadores interpretes



O F. C. de Barcelona, como tantos outros clubes, quer espanhois quer portugueses ou franceses, têm treinadores estrangeiros. O Barcelona contratou o húngaro Dancik que não sabe sequer uma palavra de espanhol. Claro, que a direcção da-quele clube não teve outro remédio senão de contratar o célebre jogador húngaro Kubala, que há muito está em terras espanholas para servir de intérprete e adjunto. Mas não quis ainda ficar por aqui a directiva barcelonense. Contratou também Clovens que é o melhor esgrimista para treinar guarda-redes. O conhecido Samitier, conselheiro técnico, é que abandona o Barcelona. O seu contrato expira, agora, em Outubro.

O clube está em dificuldade com as suas três estrelas, os irmãos Gonzalvo e César. Este último, pede a revisão do seu contrato, exigindo 10 milhões de pesetas pelo prazo de cinco anos. Os irmãos Gonzalvo receberam propostas magnificas do Santander e da Colúmbia. Deste país as informações não são precisas, mas dizem-nos que os dólares correm fartamente. Os ingleses que o digam!...

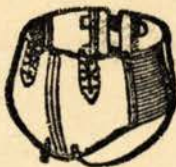
Os treinadores em Itália são uns "escravos"



Os treinadores em Itália trabalham afincadamente, desde o nascer ao pôr do sol. Tomemos como exemplo o treinador Corver, do Juventus. Inicia o seu dia de trabalho às 8 horas da manhã treinando logo a primeira equipa. As 11 horas dirige o treino das categorias inferiores terminando esta sessão às 14 para almoçar duas «sandwiches» e uma chávena de chá. Os treinos recomendam às 15 horas para terminarem às 18 horas. Mas há mais e melhor. Vejamos o que faz Testolina, do Udina. Chega ao campo às 6 da manhã. Das 6 às 8 treina os jovens amadores. Das 8 às 11 horas cabe a vez às equipas de honra e reserva. Das 14 às 16 horas é o tempo destinado às lições particulares para aqueles que mais necessitam. As 16 horas retoma de novo o treino com as equipas de honra que termina às 18 horas. Depois começa a exercitar os amadores, que não estão livres de manhã devido às suas ocupações profissionais. Só ao cabo de duas horas desta sessão é que Testolina dá por findo o seu dia de trabalho. Para escravidão parece-nos que chega!

Ortopédia Moderna PRÓTESE ORTOPÉDICA

Cintas e Fundas medicinais, Pés e meias elásticas, Palmilhas para pé chato, Pernas e braços artificiais etc.



Direcção técnica de:
Mecânicos Ortopedistas Especializados
Travessa da Glória, 28
Junto à Avenida da Liberdade
Telef. 31610

fiança na sua acção — razão primeira para haver confiança nos arbitros. Entre breve comentário esboça apenas um ou dois aspectos do problema, não sendo intencionalmente completo e profundo.

T. de S.

DESPORTISTAS

BOLAS para todos os modalidades desportivas, bolas para futebol e andebol, joalheiras, canelheiras, pés elásticos, raquetes para tenis, palins da melhor procedência, todo o material para óquei em pelins, e para todos os desportos

Representante da mais importante fábrica Norte-Americana de artigos desportivos

THE DRAYPER MAYNARD G.

A. M. SILVA
Rua da Betesga, 67
L I S B O A

Telefones 31313 e 31314

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com Lumière Altipan ultra-rápida.

EMOCIONANTE EMPATE NA TABADINHA



Ernesto está nas redes para fazer um corte de jogo, não deixando que a passagem chegue ao seu destino

Fotos AMADEU FERRARI



O Benfica, no seu período de reação, tentou enérgicamente vários ataques, como este — de Corina



Aguas, o novo centro-avancado do Benfica disputa a bola por alto a Ernesto



Está feito o empate, e o abraço amigo tem o sabor da solidariedade desportiva. Aguas abraça Rosário!



Aguas e Arsénio tentam uma jogada de conjunto



Xico Ferreira veio ao ataque — era preciso! — e carrega o homem das balizas!



Um molho de jogadores em disputa da bola junto das redes da Académica



Pacheco joga a bola para Jesus Correia, batendo o adversário

A MARCHA VITORIOSA DO SPORTING



Vasques acaba de marcar talvez o melhor golo da sua carreira! A um minuto do intervalo, Jesus Correia consegue uma fuga plena de velocidade, centra para Pacheco, o qual não pára a bola e a dá logo pelo ar a Vasques, que, colocado, em volée, irresistivelmente, marca o soberbo golo da tarde

Jesus Correia, que reapareceu, conduz a bola dentro da boa escola. Tem estilo



Os leoninos desenvolvem muitos ataques perigosos contra a Académica, alguns dos quais são esplendidamente parados por Capela — uma figura da partida!



Os dois novos jogadores que o Benfica recrutou em África (Aguas e

Os dois simpáticos jogadores angolanos Aguas e Mascarenhas) fotografados ao partir de avião para Leopoldville, na companhia

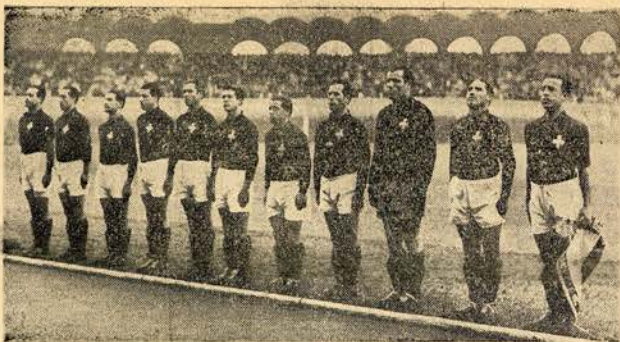


No percurso Cruzmã-Belém efectuou-se no passado domingo uma de natação comemorativa do aniversário Belenenses. Classificaram-se nos três primeiros lugares os magníficos nadadores alhandre Baptista Pereira, Jofre



A defesa da Académica não conseguiu resistir ao ataque leonino, e muitas vezes se viu em sérios embaraços. Travassos e Vasques, que se vêm nesta defesa de Capela, foram os obreiros e artistas desse ataque

CLICHÉS
feitos com películas e chapas
LUMIÈRE



FRANCA B. 4 — PORTUGAL B. 2 — A turma portuguesa que defrontou os franceses no Estádio de Bordéus. Da esq. para a dir.: Barrosa, Pacheco, Júlio, Lourenço (Porto), Jacinto, Caiado, Albano, Bravo, Barrigana, Manuel Marques e Candrão

Ao chegar a casa, Manuel Marques, o jogador que havia alinhado com os «ases», vinha radiante pela façanha, embora triste no íntimo por o seu clube ter perdido por 6-0. O pai, com o ar mais inocente deste mundo, começou a falar do jogo, tecendo várias considerações. O filho percebeu, sem esforço, que o pai o reconheceria. Não se deu, todavia, por achado. Ao jantar, a conversa continuou sobre o mesmo assunto, até que se ouviu esta perentória afirmação: Hoje vi-te jogar. Manecas quase enguliu a colher e a mãe, sabedora já do que se passara pelo outro filho, levantou-se muito nervosa e disse: Não ralhes com o pequeno. Um silêncio grande. Não se ouvia o zumbir de uma mosca. Então, o chefe da família, com um sorriso, — quem sabe se de orgulho por ter visto o filho jogar ao lado dos ídolos, — respondeu, dirigindo-se a Manecas: A partir de hoje tens o meu consentimento para jogar. Sê sempre leal, honrado e digno. Que Deus te ajude meu filho.

Até ao fim da temporada manteve-se nos infantis, tendo a equipa obtido o segundo posto no Campeonato.

Ascensão rápida

Em 1933/34 foi inscrito em terceiras categorias, mas efectuadas duas pugnas, ascendeu à catego-



SPORTING-ATLÉTICO DE MADRID — A tradicional troca de lembranças entre os dois capitães: Manuel Marques e Riera. Os «leões», triunfaram por 6-2

ria superior. O valor do jovem atleta já não deixava dúvidas a ninguém. Contudo, era necessário, ir graduando o seu esforço, acompanhando de perto a sua preparação e aperfeiçoamento, com vista ao futuro. No ano seguinte, Filipe dos Santos, o saudoso jogador que ao tempo treinava as equipas sportinguiastas, depois de o ver actuar com regularidade e profícua segurança, passou a incluí-lo em reservas, a interior-esquerdo primeiro, depois a defesa do mesmo lado e ainda em outros lugares. Fixado nesta categoria, passou a ser chamado, de vez em quando, à categoria imediata, aquela que é a ambição de todos os que praticam modalidades desportivas. Com o treinador Possak, tomou parte em vários encontros particulares, integrado na equipa de Honra. Entre tantos no jogo com o famoso Zidnice.

Com a entrada do húngaro Josef Szabo para treinador, o trabalho redobrou. Treinos aturados, pormenores de jogo devidamente estudados, lições teóricas, preparação física intensa. Com boa vontade, sempre na brecha, ansioso por ser «alguém» no futebol, dedicou-se com alma e coração ao acatamento das ordens recebidas. O seu merecimento subia a olhos vistos. O futebol podia contar com um elemento de mérito e o clube com um sólido esteio.

Foi neste período, em que dividia a actividade pelas reservas e honras, que tomou parte num renhido desafio contra o Benfica, efectivado no já desaparecido campo das Amoreiras, em condições muito singulares. Após ter jogado um encontro de reservas, por sinal bem perdido por 3-1, foi «pescado» à última hora para entrar de novo em campo, pois tornava-se imprescindível a sua presença no jogo grande. Não hesitou o pequeno-grande jogador. Podiam contar com o denodo, alma e espírito de luta costumados. Foi um gigante. Convenceu os companheiros, adversários, público e crítica. Jogando a médio-esquerdo, frente a uma linha avançada composta por Torres, Xavier, Espírito Santo, Rogério e Valadas, contribuiu de maneira eficaz para o empate a duas bolas.

Em 1936-1937, fixou-se definitivamente no grupo principal dos «leões». Não estranhou o ambiente nem acusou a responsabilidade. Já conhecia o meio e es-

Esta a brilhante carreira de

MANUEL MARQUES

que ele contou e Pitta Castelejo escreveu

(CONTINUAÇÃO)



SPORTING, 4 — PORTO, 1 — Antes do célebre desafio em que os portuenses abandonaram o campo, 7 minutos antes do fim, Manuel Marques, no Hotel Império, do Porto, recreia o espírito com a leitura de uma revista

Como se goraram as esperanças? Como perdeu o Sporting o desafio da final com o Futebol Clube do Porto, na cidade da velha Universidade? O que vamos narrar é do conhecimento dos aficionados antigos, mas os mais novos só agora o saberão. Decorria o jogo com alternativas de comando dos dois adversários, quando em determinado momento, o avançado-centro nortenho, Roboredo, meteu a mão à bola. Souu um apito. Os jogadores pararam e Jurado, defesa leonina, muito naturalmente agarrou o esférico com as mãos e foi colocá-lo no sítio aonde a falta fora cometida, para marcar o «livre». Com bastante espanto e consternação nossa, o árbitro ordenou o castigo máximo, porquanto não fora ele que apitara, mas sim outrem que depois se apurou ter sido um adepto dos portuenses. Vianinha, que já envergara a camisola do Sporting e vestia agora a do F. C. do Porto, atirou a contar. Perdera-se o desafio, sem remissão!

(Continua no próximo número)

JÁ JOGOU FUTEBOL?
PORQUE NÃO SE DEDICA
A TREINADOR?

Estude as «LEIS DO JOGO»,
a lição de ginástica e o treino
de futebol, e outros assuntos
de bastante interesse que
lhe apresenta o

NOVO LIVRO
«CONSELHOS ÚTEIS
SOBRE FUTEBOL»

à venda na

CASA DESPORTO

RUA DA MADALENA, 196 — LISBOA

Envie em vale do correio (ou
selas) es. 18500 e no dia
seguinte receberá o livro.

Aprenda Rádio

No nosso curso por
correspondência que
lhe oferece ferramentas,
Laboratório Portátil
e Material
de Rádio

e ainda Aulas Práticas
na nossa Oficina

Peça folhetos grátis à

RÁDIO ESCOLA

Apartado 81 — Norte

Sede, Laboratórios e Serviços
Técnicos:

R. Alves Torgo, 103-2.º E.

LISBOA

-Quem não gostar, não jogue...

-diz COSTA MOREIRA ao referir-se à sua discutida "Partida Livre"

DEPOIS de se referir de-
senvolvimentamente ao
seu próprio labor em
prol da difusão do Jogo
de Xadrez, José da Costa More-
ira dispôs-se a dizer-nos
algo sobre a sua discutida
«Partida Livre».

Começou sem pressas, como
pesando bem as palavras. Não
era uma questão de improvi-
sação correcta que o preocu-
pava, mas sim o desejo de
se expressar claramente sobre
um assunto a que tem dedi-
cado tanto interesse.

«Certos sectores da activi-
dade escaquística do nosso
país — disse então — têm-se
preocupado com a questão da
Partida Livre atribuindo-lhe
foros de importância que eu,
autor da ideia, sou o primeiro
a negar.

O Jogo de Xadrez é sobre-
tudo um passatempo. E não
há nada mais perigoso para a
existência de um passatempo
do que a monotonia.

As aberturas no Jogo de Xa-
drez, quando bem jogadas, repe-
tem-se com tanta frequência
que perdem o sabor da novi-
dade. Já não falo doutros de-
feitos. A sensaboria resultante
da repetição dos mesmos as-
pectos panorâmicos do tabulei-
ro, a mim desagrada-me.

Arranjei outra maneira de
me distrair com o Xadrez, que
me agrada mais, por dar maior
variedade às aberturas do jogo.
Propoño a outras pes-
soas esta nova fórmula de
passatempo. Quem não gostar,
não jogue...

Tentar proibir-me, só o po-
deria admitir — vá lá — à mi-
nha Mãe!... Portanto, parece-
me que aqueles que se insur-
gem contra a Partida Livre
assumem autoridade que não
lhes cabe, e nem eu, com esta
idade — 37 anos — jamais po-
derei reconhecer.

— Mas V. propagando os
princípios da «Partida Livre»
prejudica o verdadeiro Xa-
drez! — objectamos.

Costa Moreira não se per-
turbou com este ataque e res-
pondeu com a mesma calma:

— Nas escolas de Xadrez da
F. N. A. T. estão presente-
mente inscritos mais de du-
zentos alunos. Ora a maior
parte das novas inscrições
efectuadas no Grupo de Xa-
drez de Lisboa são de alunos
da «Escola Damião de Ode-
mira», ali a dois passos da So-
ciedade de Geografia... E mais:
A lista dos concorrentes
aos torneios das categorias C
e B do G. X. L. inclui grande
percentagem de elementos que
na F. N. A. T. ainda não atin-
giram a 4ª categoria.

E acrescentou:

— «Um destes alunos, «lan-
çados» na F. N. A. T., já fundou
um dos mais populosos cen-
tros escaquísticos de Lisboa
— G. X. da Faculdade de Ciên-
cias — e está preparando uma

edição de tabuleiros 40x40 cm.
para serem vendidos ao preço
de 5\$00!

E' com factos como estes
que eu respondo à sua frase.

Um feixe de bons argumentos

— Sempre preferi factos a
palavras — sublinhou Costa
Moreira. Estava de novo ao
nosso lado, seguindo interes-
sado a evolução da nossa «es-
ferográfica» riscando um ca-
derno de apontamentos.

— Antes de mim, alguém ini-
ciou a difusão do Jogo de Xa-
drez dentro de uma grande
organização, ha coisa de meia
duzia de anos. Apesar do muito
«barulho» feito através da Im-
prensa e da Radio, o total da
obra realizada nessa altura
pode representar-se rigorosa-
mente por um zero muito pe-
queno.

Eu confronto este zero com
os números de inscrições na
Escola Damião de Odeira,
nos Circulos de Xadrez da F.
N. A. T., no 1.º Torneio Corpo-
rativo, os torneios com o «Civil
Service» britânico, com as Fe-
derações belgas de Trabalhadores,
nao esquecendo a inici-
ativa do material económico
«Xadrez Popular» — realização
de tal maneira prática que a
Inglaterra e a Suíça têm com-
prado destes jogos aos milha-
res.

E numa transição que não
significava renúncia ao tema
abordado:

— A minha maior propaga-
nda do jogo de xadrez coincide
exactamente com a propaga-
nda da Partida Livre.

«Assim aconteceu há quatro
séculos, quando Damiao de
Odeira, Lucena, e Ruy Lo-
pez iniciaram a difusão do
actual xadrez, com os seus
novos movimentos de Dama e
Bispo — o que nessa altura
equivallia à «Partida Livre» da
época...

«Também estes autores dos
séculos XV e XVI, apesar de
reformadores do jogo de xa-
drez, foram os seus mais de-
votados propagandistas.

«Julgo, portanto, que o de-
senvolvimento do jogo de Xa-
drez tem sido favorecido com
a apresentação da ideia da
«Partida Livre».

E continuando o fio dos seus
pensamentos:

— E' certo que a «Partida
Livre» poderia prejudicar a
propaganda do Xadrez em ge-
ral, se se tivesse cometido a
imprudência de apresentar a
nova ideia antes dos alunos
conhecerem as regras do xa-
drez clássico. Mas todas as
vezes que me tem sido propor-
cionado o ensejo de divulgar
qualquer das modalidades, eu,
acima de tudo, amador do xa-
drez, sempre sacrifiquei a
«Partida Livre» em favor da
clássica.

«Por exemplo, no primeiro

torneio corporativo, os C. A. T.
concorrentes votaram por
maioria — e disso é V. teste-
munha — a adopção da «Parti-
da Livre». Eu contrariei o
resultado desta votação, es-
forçando-me por convencer
os que votaram na nova mo-
dalidade de que a partida
clássica seria preferível.

«Você estava presente nessa
reunião e deve lembrar-se que
todos acabaram por aceitá-la,
provando-se deste modo que
a «Partida Livre» não contri-
uiu a causa do xadrez clási-
cos.

«caso» Lupi-Moreira

O nosso amável interlocu-
tor mostrou pouca disposição
para falar do seu discutido
litigio com o conhecido xa-
drezista Francisco Lupi.

Disse-nos apenas com ar
desprezido:

— Fui desafiado com rom-
pantes que se desvaneceram
ao primeiro contacto e que ti-
veram o triste epilogo com
que... enfim, não vale a pena
adiantar mais sobre este as-
sunto. Nunca mais reincidi-
rei neste erro — pode subli-
nhar!

«Podem falar à vontade; o
público conhece os factos e
isso me basta.

Não insistimos. Achámos
preferível abordar finalmente
o aspecto técnico da «Partida
Livre» em confronto com as
virtudes pedagógicas do ver-
dadeiro xadrez.

A esse respeito, disse-nos
Costa Moreira:

— Alekhine dizia que o ser
bom jogador de xadrez de-
pende principalmente de uma
série de conceitos filosóficos
acerca do jogo, de pouco va-
lendo o estudo livresco (eu
entendo «memorístico»).

«Com o devido respeito pela
opinião de certos mestres, esta
ideia de Alekhine que colhi
também através de uma en-
trevista, corresponde inteira-
mente à minha maneira de



JOSÉ DA COSTA MOREIRA
O criador da «Partida Livre»

pensar. E acrescentarei alguns
princípios mais:

1.º — A qualidade é geral-
mente função da quantidade
de jogadores.

2.º — No nosso país ainda
não está ganha a «batalha da
quantidade».

3.º — Logo (mesmo no as-
pecto técnico), a propaganda de-
ve ser encarada principal-
mente pelo lado da quantidade
pelo menos por enquanto».

Costa Moreira, após breve
pausa, concluiu:

— Aliás, estes problemas têm
merecido pouca atenção da
maioria dos xadrezistas res-
ponsáveis. Infelizmente, dos
mestres da Federação, só os
srs. Carlos Pires e Leonel
Pias se ofereceram para pre-
star a sua colaboração às or-
ganizações da F. N. A. T. Nem
um nem outro se ofereceu
para fazer propaganda da
«Partida Livre». O sr. Carlos
Pires até se recusou terminan-
tamente a colaborar nesse sen-
tido, por se considerar iními-
go fidalgo desta modalidade.
«Apesar disso, propuz à
F. N. A. T. que o convidasse
para assumir a direcção do
1.º Torneio Corporativo de
Xadrez, porque — repito-o —
estou disposto a sacrificar a
minha opinião pessoal à causa
que todos nós, adeptos ou
adversários da «Partida Livre»,
desejamos servir: o Jogo de
Xadrez».

Assim falou José da Costa
Moreira.

VASCO SANTOS

INSTITUTO PROFISSIONAL DE COMÉRCIO

LARGO DO CALVÁRIO, 24, 1.º D. — LISBOA
Externato-Cursos diurnos e nocturnos
ENSINO TÉCNICO
COMERCIAL E LÍNGUAS.
visando a prática de Guarda-Livros



Preparam o vosso futuro

Dão-se todos os esclarecimentos neste Instituto.

CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS, por correspondência em 42 semanas

Querem adquirir sólidos conhecimentos de Noções Gerais
de Comércio, Correspondência Comercial, Contabilidade
Geral, Escrituração Comercial, Industrial e Agrícola, pela
insignificante quantia de 10\$00 por semana, conforme pode-
mos comprovar em todo o País e nosso Império Colonial?

Dirijam-se por escrito a este Instituto e peçam grãtis:

PROGRAMA - CIRCULAR

CARREIRA BRILHANTE DE BRAGA



Uma fase animada que se disputa perto das balizas do Olanense



Aos 17 minutos, Mário faz o primeiro golo de Braga



Ferreira marca o 2.º golo de Braga, tornando impossível a defesa de Abraão



Fotos BENIGNO CRUZ

Salto em Natação

Um remate de Ferreira é defendido com grande dificuldade



O dr. Manuel Martins e Leodoro Patricio, à direita, os dois concorrentes ao Campeonato Nacional de Saltos, ganho pelo segundo



Catolino, centro-dianteiro do Tirsense, joga de cabeça na grande área do Académico, entre dois homens da defesa contrária



O grupo Cicloturista «Os 15» comemorou o seu 12.º aniversário. Por tal facto organizou no último domingo uma prova que, como sempre decorreu com muita animação

Voleibol na 2.ª Divisão



O grupo do Clube Internacional de Futebol que se classificou campeão nacional de voleibol em 2.ª categoria



A equipa da Juventude Antoniana, finalista do Campeonato, perdendo por 2-3



Benfica, um terceiro lugar brilhante

TUDO MAIS BARATO

— TACAS E EMBLEMAS DE TODOS OS CLUBES —
OURO, PRATAS E JOIAS
SÓ NA OURIVESARIA
MIGUEL A. FRAGA, L. DA
LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 18
(PAVILHÃO DOS OURIVES)

Para o seu carro
ALTO SANTA MARTA

NÃO É NECESSÁRIO CONHECER O VALOR DAS EQUIPAS PARA GANHAR CONCURSOS DE PROGNOSTICOS?

— O primeiro vencedor do certame organizado pela Feira Popular responde a esta pergunta

CERTAMENTE que os nossos leitores já conhecem o concurso semanal de vaticínios organizado pela Direcção da Feira Popular de Lisboa, em relação aos jogos da I Divisão do Nacional de Futebol. Talvez até, tenham experimentado as suas possibilidades. Mas o que certamente ignoram é que não parece necessário, para triunfar no curioso certame, conhecer o grau de possibilidades de cada uma das catorze equipas que intervêm naquela prova.

Duvidam desta afirmação? Pois, nesse caso, ouçam o diálogo que travámos há oito dias na Feira Popular, com o sr. Evaristo de Almeida Mota, depois deste felizardado haver recebido os 551\$00 com que foi premiado na semana inaugural do concurso:

— Está satisfeito com o valor do prémio?

— Al não, não estou! Com estes 551\$00 vou comprar uma porção de coisas a que aspiro desde há muito!

— Como recebeu a notícia de que havia sido o vencedor do certame?

— Embora já tenha sido premiado em concursos do género, entre camaradas de trabalho, houve duas razões para que me fôsse difícil acreditar na verdade: — o elevado número de competidores com que deutei, e dizerem-me haver acertado em quatro resultados...

Como tivéssemos manifestado admiração pela afirmativa, o sr. Evaristo Mota deu-se pressa em esclarecer-nos: — É que não pensei duas ve-

zes antes de preencher o cartão que me deu o triunfo... Puz os números que me vieram à ideia, e pronto.

— Bom sistema, pelo que vejo. Quer, então, dizer que não teve em consideração nenhum factor calculista?

— A bola é redonda, sempre ouvi dizer. Se me guiasse por palpites, talvez tivesse a sorte dos que se riram de mim, quando lhes disse os resultados que previra. Só em referência a um jogo é que pesei as possibilidades dos contendores. Foi para o Benfica-Sporting, cujo resultado previ, com êxito também.

— Quer dizer que é sportinguista?

— Exactamente. Simpatizante, apenas, mas convicto...

— Tenciona continuar a concorrer?

— Pois claro. Todas as semanas cá me terão, a votar no Sporting e a habilitar-me a mais prémios.

— Conta ganhar mais?

— Sabe-se lá! A questão é que os jogadores não se encarreguem de me contrariar.

E o sr. Evaristo Mota lá se foi ao seu destino, os 551\$00 muito embrulhadinhos no envelope, a pensar, talvez no que dirá de si os «furiosos», que antes de preencherem os cartões de prognósticos se perdem em longas congeminções, ponderando nas possibilidades que terá o ataque do clube X em desmantelar a defesa do clube Z.

E a verdade é que talvez seja o nosso herói que está do lado da razão. É o caso da gloriosa incerteza...



O sr. Eduardo Caldeira, director da Feira Popular, entrega o prémio pecuniário de 551\$00 ao sr. Evaristo Matos que acertou em quatro resultados da 1.ª jornada. Homem feliz!



Por motivo da sua próxima partida para Luanda, Jorge Vieira recebeu o testemunho de amizade e camaradagem de muitos dos seus amigos — que lhe promoveram um banquete de homenagem. Desejamos-lhe pela nossa parte os maiores triunfos

SERA CAMPEÃO DA BOLA TOMANDO "VITACOLA"

Ciclismo em Cascais



Constituiu um êxito a iniciativa do Sporting Clube de Cascais efectuando na pista da Parada, na noite do último sábado, competições de ciclismo e de motociclismo. Publicamos, em cima, uma fase da corrida dos amadores e em baixo a dos independentes



Um fortificante de "camisola amarela"

Eis aqui o testemunho dos ciclistas de um grande percurso internacional: «Nós, os componentes da equipa de cicloturismo do SPORT LISBOA E BENFICA, que realizámos o craido Lisboa-Paris de 29 de Julho a 10 de Agosto de 1950, totalizando assim 2.000 quilómetros, temos o prazer de lhes comunicar que este craido foi vencido com o auxilio de um grande fortificante, que para nós foi o melhor companheiro de viagem, e estamos convencidos que ele poderá competir com qualquer outro congénere de marca estrangeira. Aconselhamos, pois, a todos os desportistas e — em especial aos cicloturistas que, para bem praticarem esta modalidade, tomem o ótimo fortificante VITACOLA, quente ou frio, porque é de um sabor agradabilíssimo e de grandes propriedades nutritivas.

ESTE PRODUTO HONRA A INDÚSTRIA NACIONAL

Aos seus proprietários enviamos os nossos parabéns e saudações desportivas.

A Equipa:

- a) José Moreira de Paiva
- José M. Ribeiro da Costa
- António Augusto Alves
- João F. Soares
- José Tavares Ribeiro

Lisboa, 18 de Agosto de 1950

Se o leitor ainda não conhece a VITACOLA os seus concessionários remeter-lhe-ão uma amostra grátis. Escreva um postal para:

A. F. PEREIRA, LDA. — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa

A VIDA e o exercício físico

LABORAM em erro aqueles que julgam a prática dos exercícios físicos apanágio exclusivo da infância — que é necessário estimular — ou da adolescência — cujo robustecimento convém firmar; a ginástica é, talvez, ainda mais precisa aos homens que se avizinham da velhice e aos quais é indispensável manter a capacidade física e o equilíbrio orgânico para recuar os limites da decrepitude.

O exercício físico é, pela vida adiante, uma necessidade higiénica, cuja forma de aproveitamento, porém, varia na sequência dos anos e deve ser regulada pelos hábitos de vida nas épocas precedentes da existência de cada indivíduo.

Estas afirmações são hoje do conhecimento geral e contam-se em grande número os portugueses além dos quarenta anos que não dispensam a sessão diária ou periódica de ginástica; alguns entregam-se à orientação proficiente dum mestre, mas muitos outros, fiados em conhecimentos de larga experiência precedente, conduzem eles próprios a sua cultura física.

A estes acontecerá com frequência errarem na elaboração dos esquemas de exercícios, por tomarem como guia aquilo que lhes era indicado em idade de condições fisiológicas diferentes. A lição de ginástica para os indivíduos que rondam o meio século é forçadamente menos intensa e activa do que para os adultos que não passaram ainda dos limites saudáveis dos anos em «inta» para a irremediável série dos anos em «enta».

Destinada a combater a degenerescência muscular e a facilitar a eliminação de resíduos, ela deve agir moderadamente, evitando fadiga, intercalada a fim de impedir trabalho exagerado dos sistemas e aparelhos orgânicos. Deve ser origem de euforia e bem-estar, nunca de cansaço ou perturbações.

O exercício físico, que é vida, acompanhará a vida dos homens; mas os homens, para ótimo benefício, aceitarão a implacável lei da vida, evoluindo com ela, acitando-lhe com alegre filosofia o progressivo apagamento do ramo descendente.

Assinem a
«STADIUM»

Atletismo

Três bons encontros de fim de estação merecem referência particular, entre os acontecimentos notáveis da época de 1950. Em primeiro lugar, a Itália dominou a Sudeslavia, por 94 pts. a 84, durante o desafio internacional, disputado em Milão.

A façanha mór coube ao lançador de martelo, Itálico, que bateu o recorde italiano, elevando-o para 57,30 metros, mas o velocista Leccese e o barreiraista Filiput, também se distinguiram. Alguns resultados:

100 m. e 200 m., Leccese (10,6 e 21,3 seg.); 400 m., Siddi (48,4); 800 m., Fracassi (1 m. 54,9 seg.); 1500 m., Ceraf (3 m. 56,4 s.); 5000 m., Duraskovic (14 m. 57 seg.); 10.000 m., Mihalic (31 m. 15,7 seg.); altura, Dimitrievic (1,91); comprimento, Lombardi (7,02); vara, Milakov (3,80); triplo, Tosi (13,89); peso, Profeti (14,80); disco, Consolini (53,46); dardo, Mattencini (65,94); 4 x 100, Itália (41,7); 4 x 400, Sudeslavia (3 m. 17,4 seg.).

Os italianos presenciaram o estabelecimento de três recordes: do martelo, do dardo e do salto em altura, este último da Sudeslavia.

● A Finlândia, em Turku dominou largamente a Noruega, por 125 pts. a 89.

Os resultados técnicos ficaram longe do que hoje se considera digno de relevo internacional. Só o tempo do norueguês Moun, vencendo os 200 metros em 21,4 (novo recorde), e o de Taipale (Fin.) nos 1.500, percorridos em 3 m. 51,8 seg., são dignos de registro.

● A França, finalmente, conquistou em Estocolmo uma difícil mas brilhante vitória sobre a Suécia por 109 pts. a 103.

Bally ganhou os 100 e 200 metros, em 10,5 segundos e 22 seg., respectivamente. Nos 400 triunfou Lunis, em 45,6; Mabrouk venceu os 1.500, com 3 m. 51,3; Mimoun a 1.600 e os dez mil, em 14 m. 29,2 seg. e 30 m. 25 seg.; Marie, os 110 barreiras, com 14,3; Thiam P. Gallo, o salto em altura, pulando 1,95, e Faucher, o comprimento, com 7,14 m. As provas de estafetas foram igualmente apanágio dos suecos.

Sillon, conquanto segundo na vara, melhorou o recorde nacional, fixando-o em 4,17.

A grande vitória sueca foi a prova de 800 metros, adjudicada pelo excelente Bengtsson, em 1 m. 51,9 seg.

Nos lançamentos os nórdicos foram bem superiores, conquistando os primeiros postos no peso, disco, dardo e martelo.

Boxe

Principais resultados na América: Paddy Young, presumível adversário de Dauthuille, exibindo-se em Nova Iorque, derrotou por pontos (19 rds.) o italo-americano Ernie Dorando.

Luis Galvani, semi-leve de Cuba, sofreu a primeira derrota nos Estados Unidos. Oposto a Archie Devino foi considerado vencido por pontos (8 rds.).

Em Gannu, o campeão mundial de «minimos» Dado Marino, conservou o título, pondo fora de combate ao 4.º assalto o representante local, Amador.

Na Europa: O ex-campeão europeu de semi-médios, Livio Minelli derrotou em Bolonha, por intervenção do árbitro ao 6.º rd., o inglês Hazel.

Bellardinelli, titular italiano de «minimos» cedeu o diadema a Gianelli, durante o mesmo espectáculo.

Jean Labalette, modesto peso elevés francês, empatou com o alemão Pétri, em Baden-Baden (10 rds.).

Em Ayr (Escócia) o italiano Artur Paolotti (que nós vimos actuar em Lisboa) derrotou o britânico Carson, por decisão do árbitro, proclamada no fim de 8 assaltos.

Ciclismo

Organizado pelos jornais L'Equipe e Paris-Press disputou-se em Paris uma importante corrida de 149 quilómetros contra-relógio, subordinada ao título de Grande Prémio das Nações.

Inaugurada em 1932 tem sido com frequência apanágio de franceses, como Antonin Magne, Archambaud, Louisan, Aimar, Idée, Breton e Coste. O ás, F. Coppi venceu duas vezes, não voltando a figurar entre os primeiros.

Este ano a vitória coube ao ciclista belga Maurice Blomme, percorrendo 141,300 quilómetros, em 3 horas 41 m. 52,6 seg., seguido do francês Breton.

O percurso, traçado entre Paris e Brest estava sob forte ventania após os primeiros troços de estrada, tornando a disputa duplamente difícil.

NOTA DA SEMANA

A CONTECEU numa cidade alemã um episódio deveras singular, largamente relatado nos jornais europeus, como proeza de explicação difícil.

Certo indivíduo, cuja estatura anda abaixo da média, tanto que figura num circo ambulante na qualidade de anão, travou-se de razões com um homem de um metro e noventa de altura. Este último dirigira-lhe chufas, ridicularizando a pequenez do primeiro, a coberto da sua manifesta superioridade física, mas o alvejado não esteve com meias medidas, quebrando-lhe os dentes a poder de murros, o que fez intervir a autoridade.

Eis a traços largos o incidente. Agora, o resto: Postos em presença, provocado e provocador, foi difícil de admitir o facto sem o emprego eventual de qualquer instrumento, mas as testemunhas e o anão, negam veementemente a suspeita da polícia, garantindo que só intervieram os dois punhos, conforme estatuem as Regras do finado Marquês de Queensberry.

Afastada a hipótese de um comportamento irregular tem de se admitir — com grande dificuldade — que se está na presença de um formidável ante-projecto de campeão de boxe, senão de todas as categorias pelo menos das inferiores.

O correspondente do «New-York Herald», de Paris, de onde extraímos a novidade, nada adianta acerca do futuro do jovem anão germânico. É certo, porém, que a supremacia do pugilismo norte-americano pode sofrer grande abalo, com o ingresso desta rara avis entre os funcionários das quatro cordas. Os Joe Louis, Ezzard Charles e quejandos devem estudar o assunto, antes de uma surpresa lhes bater à porta.

Até lá, consolemo-nos com a única explicação plausível do fenómeno. O agredido usara, entre outros termos pejorativos, da palavra átomo, referindo-se à exiguidade física do liliputeano e foi essa imagem, química, que deflagrou a ira do mesmo sujeito.

Como vivemos numa época de brilhantes conquistas atómicas, supomos que a imagem pouco tem de ofensiva. Talvez, como nas mágicas e nas fábulas, se trate de uma «chave» secreta, cuja pronúncia basta para causar a deflagração de todo o manancial de energia armazenado naquele corpo de via reduzida.

Resumindo: um anão atómico, de fácil emprego nas lides das quatro onças. Não haverá, por aí, um «manager» na disponibilidade, capaz de o tomar a seu cargo?

NÃO era intenção nossa recheiar estas colunas com miolo de gracecos, nem, tampouco; buscar no pugilismo a salvadora válvula de escape que, em certas ocasiões, substitui a carência de assunto.

Dos muitos acontecimentos havidos extra-fronteiras poucos foram dignos de figurar aqui como exemplo, além daqueles que expomos. Por conseguinte, voltemos à Nobre Arte dos britânicos.

Durante o combate Dauthuille-Jake La Motta, celebrado em Detroit, no dia 13, o jogador francês succumbiu a treze segundos do fim. Um fabricante de superstições chegou ao ponto de notar a idade de Dauthuille (26 anos) como duplo azar esperando vencer os cépticos, sobre a influência decisiva do número aziago.

Os comentadores da imprensa americana, chefiados por Dan Parker, julgam que o «match» foi provavelmente combinado, para salvar o título a La Motta, e esta hipótese, apesar da pouca sensatez dos autores, encontra no público alguma aceitação.

Tudo isto, afinal, porque Jake La Motta é uma pessoa pouco simpática no interior das cordas e não representa o verdadeiro sucessor de Marcel Cerdan. Herança caída do céu, mantida por habilidades de equilibrista, mas indiscutível.

Ao menos, seja-nos consentido repudiar o movimento calunioso, evocando os factos, e manifestando repugnância contra os chomens da pena, que pela extravagância das suas opiniões lançam sobre os dois adversários um balde de lama.

La Motta e Dauthuille disputaram em Detroit uma batalha feroz. Vencido e vencedor merecem um pouco mais do que a suspeita de participarem em qualquer conluio, que os pormenores do encontro desmentem rotundamente.

R. B.

RÁDIO CONTRÔLE

LABORATÓRIOS DE RADIOELECTROTECNIA

(ARMANDO S. FERREIRA)

ESPECIALISTAS NA INDÚSTRIA RADIOELÉCTRICA

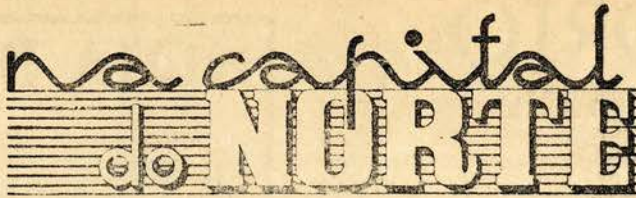
Reparações — Construções — Montagens

Receptores — Equipamentos sonoros — Intercomunicadores

Emissores — Electromedicina — Autorádio

RUA DR. SOUSA MARTINS, 37-35

Telefone 41752 — LISBOA



UM PALÁCIO DE DESPORTOS

TEREMOS finalmente, nesta cidade — um Palácio dos Desportos? Tudo leva a crer que sim. Interessam-me por isso o ilustre Director Geral dos Desportos, coronel Sacramento Monteiro, o seu Delegado nesta cidade, Mário Carvalho, sempre pronto a colaborar em todas as boas manifestações da actividade desportiva portuense, e colectividades ligadas à educação física.

Não queremos supor que a ideia de dar ao Porto um Palácio de Desportos venha a perder-se. Como se tem perdido a oferta de uma piscina. Como se ia perdendo o Estádio do F. C. do Porto...

E não queremos supor, porque se agrupam boas vontades, mobilizando-se forças capazes de corporizar a iniciativa. No sábado, por exemplo, já se efectuou uma reunião, nesta cidade, presidida pelo sr. coronel Sacramento Monteiro. A ela assistiram Mário de Carvalho, dr. Fernando Prata de Lima, dr. Ayala Boto e Alberto Brito, figuras de relevo no desporto, directores de muitas Associações e Federações.

Reunião importante, sem dúvida alguma. Um grande passo em frente. O sr. coronel Sacramento Monteiro, nessa reunião de sábado findo, declarou já aos presentes que dentro de 2 meses ficariam todas as Associações orientadoras dos desportos pobres instaladas num magnifico palacete da Rua do Breiner.

Mais: Cada Associação ocupará lugares próprios, isolados, ficando encarregado das arrumações devidas o sr. engenheiro Luis Canossa, que preside à Associação de Basquetebol do Porto.

Dessa reunião, importantíssima, como se está a verificar, saiu ainda uma promessa: a construção do Pavilhão dos Desportos, com locais para a prática de várias modalidades, com excepção, já se vê, do futebol, andebol, hóquei em campo, etc. Os desportistas portuenses, neste caso, poderiam assistir a encontros de basquetebol, hóquei em patins, ténis, natação, ginástica, voleibol e outros.

O sr. engenheiro Luis Canossa, apresentou, mesmo, o esboço de um projecto. O sr. Director Geral dos Desportos encarregou por isso o seu Delegado nesta cidade, Mário de Carvalho de estudar o referido projecto em conjunto com o engenheiro Luis Canossa, a fim de ser submetido à apreciação do governo.

Entretanto, na nova sede das Associações desportivas vai ser construído um campo de basquetebol, outro de voleibol, cabinas, etc. Como se infere destas notas, parece que alguma coisa poderá fazer-se de útil. Parece, igualmente, que o aproveitamento do Palácio de Cristal, caso há tanto tempo ventilado, deve estar inteiramente prejudicado.

Mas do mal — o menos. A iniciativa de agora e as promessas que a envolvem, parecem-nos mais firmes. Dentro de dois meses, funcionará num só edificio toda a mecânica associativa — o que é importante. Ao mesmo tempo, começa a trabalhar-se de modo efectivo e pratico.

Estão por isso de parabéns os desportistas portuenses e os sacrificados dirigentes das modalidades «pobres». O seu *calvário*, as suas dificuldades permanentes, devem ficar algo eliminadas com esta decisão do sr. coronel Sacramento Monteiro. Merece igualmente palavras de louvor o Delegado da D. G. D., Mário de Carvalho, cuja fé no desporto dirigiu sempre os seus passos. Não apenas palavras de louvor. Palavras de justiça — também.

Após esta reunião importante com os dirigentes, o sr. coronel Sacramento Monteiro visitou a sede de alguns clubes portuenses. Também aqui há muito que ver. Viu com certeza o sr. Director Geral que nem todos os clubes vivem num mar de rosas...

Foi muito oportuna, sem dúvida, esta visita. Felicitemo-nos. E agradeça-se.

Sobre natação — nada...

Há muito que o tema se considera gasto. Falta de piscina — o disco. Mas quanto a competições — o mesmo. Os dirigentes da Associação respectiva, isso é verdade, procuram lutar com energia contra o desinteresse quase global, mas não o têm conseguido. Os adeptos da excelente modalidade, se o quiserem, terão de escolher as águas do Rio Douro e um ou outro tanque. E assim, o mais naturalmente possível, ausente o estímulo — deixa o Porto de contar como centro natatório.

Os 75 anos do Fluvial

O velho Clube Fluvial Portuense, mais antigo do Porto, vai comemorar brevemente o seu 75.º aniversário. Parece-nos ser altura, portanto, de recomendar o simpático e popurrissimo Fluvial a quem de direito. Mesmo à consideração de adeptos e não adeptos.

Sabemos que o Clube Fluvial Portuense precisa de um barco, um 8 de campeonato. Assim no-lo disse um dos seus dirigentes. O 8 que o Fluvial possui está desactualizado, pesa mais 15 quilos que o barco de tipo moderno.

Pode estar neste pequenino caso o motivo de muita derrota. Porque não contribuir para que o Fluvial, no comemorar o seu 75.º aniversário, tenha o 8 de que precisa?

Faça-se a campanha. Pela nossa parte — aceitamos o convite.

Campos de Basquetebol

Há dias, demos uma volta a quase todos os campos de basquetebol do Porto. As impressões colhidas, entretanto, não foram agradáveis. Mesmo nada agradáveis. Campos de basquetebol bem tratados e com instalações capazes — muito poucos.

Mas a decisão do sr. Director Geral dos Desportos, fornecendo meios próprios à instalação das Associações e de um novo campo de basquetebol, poderá trazer ao popular jogo o indispensável desafio e ao público uma comodidade que começa a faltar.

O basquetebol, jogo bonito, popular, é digno da estima de todos.

Uma opinião sobre desporto corporativo

No sábado findo, realizou-se no Campo da Constituição uma bonita festa, com um jogo de futebol entre o G. A. M. e Casa Mário Navega. Promoveu-a um grupo de funcionários do Grémio dos Armazenistas de Mercarias, onde estão colocados vários elementos de valor do futebol português.

Mas isso não vem para o caso. O que vem para aqui chamado é o seguinte: a maneira como se encheu o Campo da Constituição. Prova-se que o despertar nas Corporações, nas Fábricas, nas Empresas, também apaixona. E bom que se repare nisso e se desenvolvam ainda mais as possibilidades do desporto corporativo.

O ciclista Fernando Moreira, segundo o nosso colega «Jornal de Notícias» — abandonará o F. C. Porto.

O mesmo colega, informou que o conhecido corredor ingressará no Académico — o clube amador do futebol.

Interessará dizer, entretanto, que antes desta decisão, Fernando Moreira foi castigado com 3 meses pela Comissão Administrativa do F. C. do Porto.

Dias Santos e Joaquim Sá, têm igualmente de explicar a transferência para o F. C. do Porto o motivo da sua falta de comparência no campeonato nacional por equipas.

O sr. Director Geral dos Desportos anunciou no Porto, sábado findo, o seu propósito de distribuir mais subsídios por clubes e Associações necessitados.

Faltou-se muito na transferência para o Porto de um conhecido avançado de cor, vindo de um clube da capital. Que era boato, prova-o o facto de se anunciar a sua comparência na equipa do seu clube, domingo último.

O Boavista tenciona reagir contra o pessimismo que reinou recentemente nas suas fileiras. Ozalá isso aconteça.

A Comissão Administrativa do F. C. do Porto transformou uma situação de crise de jogadores. Agora — parece haver abundância. E esperanças...

O Salgueiros, graças à exemplar dedicação da sua massa simpatizante, tem feito valiosas obras no seu campo de Augusto Lessa. Ali, no popular clube — todos trabalham.

No sábado findo, jogaram na Constituição Jesus Correia, Manuel Marques, Correia Dias, Mateus, etc., enquadrados na equipa de futebol do Grémio dos Armazenistas de Mercaria. Embora se não tratasse de um jogo de campeonato, o campo registou uma formidável enchente.

Volta a fazer-se a campanha tendente a conseguir que o F. C. do Porto se dedique ao hóquei em patins. Os mais firmes adeptos do F. C. Porto opõem-se. A menos que o seu clube se apresente com uma equipa de categoria — e isso é difícil.

O exemplo de Aniceto Bruno, tapando recentemente a falta de Dias Santos e Joaquim Sá, no campeonato nacional por equipas, — merece ser assinalado. Aniceto é uma boa dedicação ao serviço da colectividade para onde entrou há quantos anos.

Mister Vogel agrada a exigentes

Muitos desportistas têm assistido ao Campo da Constituição aos treinos ministrados por Mister Vogel aos jogadores do F. C. do Porto. Pois Mister Vogel, a despeito dos seus 56 anos de idade, dos seus óculos, gorduras e modos simplórios, sabe o que faz e como se ensina. Alguns jogadores do F. C. do Porto com quem temos falado, mostraram-se surpreendidos com a maneira como exemplifica Mister Vogel...

Pois antes assim: E se é assim, oxalá os seus pupilos aprendam na verdade o muito que não sabem.

Quando Luis Lumière inventou o cinema, o nome Lumière já era grande marca em Fotografia.

FEIRA POPULAR

POSIÇÃO DOS CLUBES NA VOTAÇÃO DA "TAÇA POPULAR"

EM 24 DO CORRENTE

Benfica	5.832	Covilhã	141
Sporting	4.611	Oriental	57
Académica	535	Estoril	52
Belenenses	482	Boavista	26
Atlético	245	V. Guimarães	22
V. Setúbal	212	Olhanense	22
F. C. do Porto	180	Braga	21

DÊ AOS POBRES VOTANDO NO SEU CLUBE

F. C. do PORTO

continua a ser o melhor da sua região

Fotos HERMANN VICTORINO



A equipa do Futebol Clube do Porto na presente época



Barrigana recolhe um centro da direita, ao passo que Alfredo não consente a carga do adversário.



Vital eleva-se mais do que Velhinha e centra de cabeça



Carlos, guarda-redes do Boavista, evita o remate de cabeça de Monteiro da Costa



Barrigana defende a soco na marcação de um canto, auxiliado por Virgílio e carregado por Serafim

FUTEBOL CORPORATIVO

1 — A equipa do Grupo Desportivo Mário Navega que empatou com o Grémio dos Armazenistas de Mercearia por 3 a 3.

2 — A equipa do Grémio dos Armazenistas, onde se vêem Jesus Correia, Manuel Marques, Mateus, Correia Dias e Délio. 3 — Manuel Marques recebe das mãos do Delegado do Governo a Taça e uma lembrança por virtude da sua próxima retirada.



Covilhã 6 — Guimarães 3

1 — Ataque impetuoso, obrigando o guarda-redes a uma defesa apertada.

2 — Chegamos a ter a sensação de golo! Mas a defesa de Guimarães consegue aliviar o perigo!

3 — A defesa de Guimarães suporta o embate da avançada da Covilhã.



Fotos ARNALDO SOARES



ARCADIA DANCING DE LUXO
VARIEDADES às 0,30 e 2,15

SUCESSO FORMIDÁVEL DO **TRIO BARSÍ**

ÉXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELLÍOS**

Rosário Guerra ★ **Rosa Estrela** em bailes á guitarra

Mary Mely — Rosita Malaga — Olga Miranda — Perla Levante — Mary Arilla — Mariessa Mar — Ana Maria — Pepita Alba — Maria Helena Lladós

DUAS ORQUESTRAS NOTURNOS e **ARCÁDIA**